



A VOZ DO CHAMPAGNAT



ÚLTIMA SEMANA DO 2.º PERÍODO

PÁGINA 5

DIA INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL

PÁGINAS 8-9

FESTAS DE FINAL DO ANO LETIVO

PÁGINAS 12-13

CIBERLEITURA

PÁGINA 28

DIA EUROPEU DO DESPORTO

PÁGINA 33

DIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

PÁGINA 40

FESTA DA FAMÍLIA DO PRÉ-ESCOLAR

PÁGINA 43

46.^a EDIÇÃO ES-
PECIAL

Ano Letivo
2021/2022 e início
do Ano Letivo



DESTAQUES

ÚLTIMA SEMANA DO 2.º PERÍODO

Página 5



DIA INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL

Páginas 8 e 9

FESTAS DE FINAL DE ANO LETIVO

Páginas 12 e 13



PASSEIO DOS TRÊS DIAS

Páginas 14 e 15

EDITORIAL

Esta edição do jornal “A Voz do Champagnat”, testemunha o retomar das nossas atividades educativas da forma como sempre as realizámos e gostamos de as realizar, promovendo a interação e relações entre toda a comunidade educativa, particularmente com os pais e encarregados de educação.

Como nos demonstra a história, todas as situações de crise produzem alterações civilizacionais mais ou menos profundas, na forma como vivemos e interpretamos o mundo.

No rastro da situação que vivemos, temos de nos questionar o que somos e com0 estamos, que pegada individual e coletiva queremos construir.

Estas questões levam-nos inevitavelmente à problemática sustentabilidade, que escolhemos como tema para o plano de atividades a desenvolver com os nossos alunos durante o ano letivo de 2022/ 2023.

“**Sonhar, construir e viver o Futuro**”, conhecer e refletir sobre a nossa cidade, Lisboa, como a vemos, como a sonhamos como cidade sustentável, que papel nos cabe como cidadãos ativos.

Este desafio integra-se na celebração do “**Ano Internacional das Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável 2022-23**”, definido pelas Nações Unidas, com o objetivo de evidenciar a ligação entre as Ciências Básicas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Contamos com a colaboração de toda a comunidade educativa. Juntos saberemos mais.

M,^a Odete Amaro

NOTÍCIAS DO MÊS

Dia mundial da Poesia

No dia 21 de março foi celebrado o Dia Mundial da Poesia. Os alunos do 5.º A declamaram e analisaram o poema de Federico García Lorca: "Mariposas del aire". Viram um vídeo sobre a biografia do poeta e decoraram a sala de aula com fotos e bonitas mariposas.

Desejo que todos consigam voar bem alto em e com liberdade, alcançando os seus sonhos.



Professora de Espanhol, Susana Pires

Última semana do 2.º período

A última semana do 2º período foi dinâmica, enriquecedora e muito divertida! O pré-escolar e o 1.º ciclo participaram numa doce caça aos ovos. O 2.º e 3.º ciclos estiveram na Feira da Ciência, onde tanto as ciências exatas como sociais promoveram aprendizagens partilhadas, essenciais e lúdicas.



No primeiro dia,
Tudo muito bem corria,
Realizamos experiências e desporto
E nas calças eu fiquei roto.

Muitas atividades fizemos,
Em tudo, participar quisemos,
A última semana adorámos
E a nada faltámos.

Miguel Valente
7.º A

Ida à Quinta da Granja

Nesta quinta pedagógica
Nós fizemos pão,
Brincámos, saltámos
E rebolámos no chão.

Nesta quinta pedagógica
Nós montámos a cavalo,
Conhecemos animais
E até um grande galo

Nesta quinta pedagógica
Nós vimos grandes porcos,
Eram muitos fedorentos
E estavam presos entre cercos.

Nesta quinta pedagógica
Vimos coelhinhos,
Eram muito pequenos
E também muito fofinhos.

Nesta quinta pedagógica
Havia uma grande estufa
Com couves e cenouras
E também muita fruta.

Nesta quinta pedagógica
Conhecemos um grande cão,
Comemos demasiado
Até dizer não!

Francisco Ribeiro, Inês Gomes,
Laura Calhancas e Sara Lopes
6.º ano A



No dia 8 de abril
O sexto ano visitou
A quinta da granja
Que por tanto tempo esperou.

Na carrinha entrámos
E lá dentro falámos,
Muito observámos
e finalmente chegámos.

O pão amassámos
E o cavalo montámos,
Os medos enfrentámos
E muito brincámos.

A turma do sexto A
A quinta da granja foi visitar,
Todos num autocarro
Sempre a acelerar!

Muitos animais
Estivemos a observar
E depois, bem animados,
Um cavalo fomos montar!

Depois fomos comer
Toda a nossa comida
Gostámos muito de ver
Essa quinta cheia de vida.

Muitos animais vimos
E neles tocamos.
Cavalos, patos e coelhos
Foi uma aventura que experienciámos.

Bem passado foi o dia
Com muita alegria,
Foi tempo de regressar
E de muito para relembrar.

André Wever, Francisco Tiago
Sara Marques e Simão Almeida
6.º ano A

Vimos galinhas e patinhos,
Demos festinhas a coelhinhos,
Após isso, para a relva fomos descansar
E alguns de nós estiveram a brincar.

Pelo final, o disco
A cadela apanhou
Voltámos para a escola
e toda a gente adorou!

Francisco Estrela, Manuel Maria
Santos, Mafalda Agostinho e
Pedro Garcia
6.º ano A



Este dia foi sensacional
E não haverá igual.
Quando chegámos, fizemos pão
E o meu caiu ao chão.

Em dois póneis tocámos
E num cavalo andámos,
De tão alto que era
Parecia sair da atmosfera.

A quinta tinha uma cadela
Que se chamava Auggie,
Depressa ela corria
Pois apanhar o disco ela queria.

Á hora do almoço
Um piquenique fizemos,
Com tudo ao nosso gosto
Estava delicioso.

Na relva corremos e saltámos
E de tanto rir quase nos matámos.
Com tanta brincadeira
Até parecia uma feira.

Foi um grande dia
Com muita alegria
Aprendemos muita coisa
E não lavámos nenhuma loiça.

Ana Bartolomeu, Anusca Duarte,
Francisco Ferreira e Joana Coelho
6.º ano A



Dia Internacional do Livro Infantil

No início de abril, celebrou-se o Dia Internacional do Livro Infantil. Para assinalar esta data, os professores responsáveis pela Biblioteca, Ricardo Aguiar e Susana Pires, convidaram o Nic e a Inês para dinamizarem um workshop com a nossa turma.

O Nic e a Inês são uma dupla de artistas, professores, autores de vários livros infantis e mentores do projeto «Casa Nic e Inês». Eles acabam de criar a sua própria editora de livros com formatos criativos e didáticos: Casa Nic e Inês Edições.

Assim, tivemos o workshop "Construção de um Livro-Casa". Neste workshop, os alunos tiveram a oportunidade de criar um mecanismo de papel, que ao abrir se transforma numa casa, com as várias divisões.

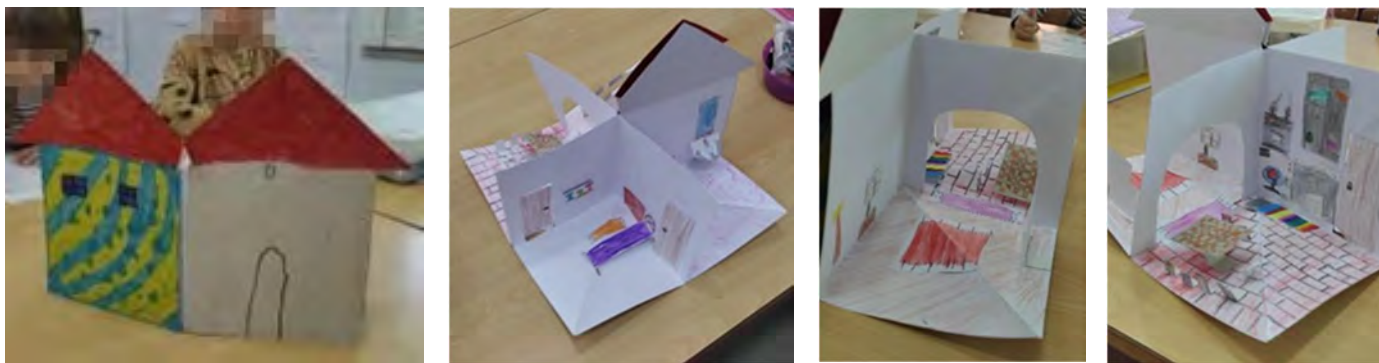


Posteriormente, já no 3.º período, lemos a história “*A Casa da Mosca Fosca*” e daqui partimos para um projeto multidisciplinar, onde o Português, o Inglês, a Matemática, o Estudo do Meio/CIT e as Artes se cruzaram.



Explorámos o livro e descobrimos rimas, bocadinhos, ilustrámos a personagem preferida e, partindo daí, construámos um gráfico de barras.

Inspirados no que aprendemos com o NIC e a Inês, fizemos um Livro-Casa para a nossa Mosca Fosca e trabalhámos o vocabulário, com ela relacionado.



Também fizemos uma atividade experimental! Partindo de três elementos que os alunos disseram que a Casa da Mosca tinha de ter: "luz, candeeiros e tomadas" estivemos a ver quais os objetos que funcionavam a energia elétrica.



A Casa da Mosca da Mosca Fosca precisava de Luz! E foi aqui que fomos descobrir "Como podíamos acender uma lâmpada?"



E conseguimos.... O nosso Livro-casa da Mosca Fosca teve finalmente luz!



Texto coletivo do 1.º ano A

Brincadeiras ao “EnVID(r)Açar”

No âmbito do nosso projeto anual "EnVID(r)Açar", os alunos do pré-escolar aprenderam mais sobre as potencialidades artísticas do vidro. Partimos à descoberta de alguns museus e artistas nacionais desta área e também enchemos de cor e vida as janelas da nossa escola!



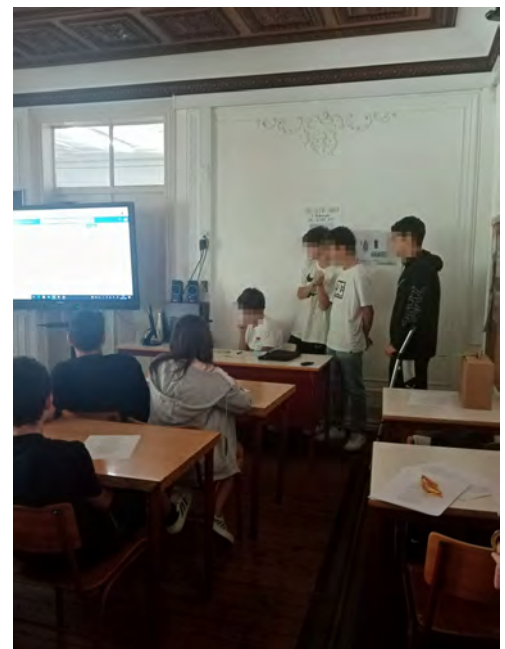
“Refletir sobre o Holocausto no século XXI”

Os professores responsáveis pela Biblioteca, Ricardo Aguiar e Susana Pires, em parceria com a professora de História, Anabela Escobar, convidaram o professor Ricardo Presumido para vir ao nosso Colégio dinamizar uma palestra intitulada: «Refletir sobre o Holocausto no século XXI». Historiador, Pós-Graduado em História Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o professor Ricardo Presumido tem-se dedicado à Memória e ao Ensino do Holocausto, sendo fundador e Vice-Presidente, desde 2009, da Memoshoá, Associação Memória e Ensino do Holocausto e tendo participado em diversos Congressos nacionais e internacionais sobre a presente temática.

A palestra foi dirigida aos alunos dos nonos anos e teve lugar no dia 26 de maio às 10: 50, na sala do sexto ano.

Foi elaborado um cartaz, alusivo ao tema, pelos alunos que foi publicado na página da Memoshoá e, no final, apresentaram alguns trabalhos sobre o Holocausto.

Foi uma manhã rica em aprendizagens. Agradecemos, uma vez mais, ao professor Ricardo Presumido pela partilha.



Festas de final de ano letivo

Foi com muito entusiasmo que recebemos as famílias nas festas de final de ano escolar! Foram momentos únicos e felizes, em que sentimos a alegria do convívio e assistimos à representação no palco dos nossos queridos alunos! Porque a escola também é isto: dar as mãos e sentir a brisa do vento no rosto, ao som das vozes do Externato Champagnat!





“Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

Antoine de Saint-Exupery

Passeio dos três dias

O Externato Marcelino Champagnat voltou a realizar o passeio de 3 dias, que é sempre o melhor do ano! Desta vez, o destino foi o Tempo de Aventura, onde os alunos fizeram slide, canoagem, laser tag, escalada, dança e piscina. Repleto de momentos divertidos e de muita brincadeira, o passeio foi vivido com boa disposição!





A NOSSA VOZ

Olá, de novo, Champagnat! Se ainda não conhecem, esta é a nova crónica do jornal da nossa escola, *A Nossa Voz!* Nesta edição, trago-vos mais três pessoas que fazem parte da nossa comunidade escolar, que responderam às perguntas habituais:

1. Se fosse um animal, qual seria? (e porquê!)
2. Se fosse uma comida, qual seria? (e porquê!)
3. Se pudesse descrever a escola numa palavra, qual seria? (e porquê!)

Doutora Odete (Diretora da nossa escola)

Pergunta 1 – Seria um pássaro, pois gosto muito de “voar”, ou seja, ver o que se está a passar!

Pergunta 2 – Seria um espinafre, pois gosto de dar energia e força às outras pessoas.

Pergunta 3– Maravilhosa, pois é o reflexo das muitas crianças felizes que a frequentam.



Diana Passos (2.º ano A)

Pergunta 1- Seria um macaco, pois tenho muitos caracóis castanhos como um macaquinho.

Pergunta 2– Seria uma salsicha, pois sou magrinha e flexível como elas.

Pergunta 3– Gira, pois adoro cá estar!

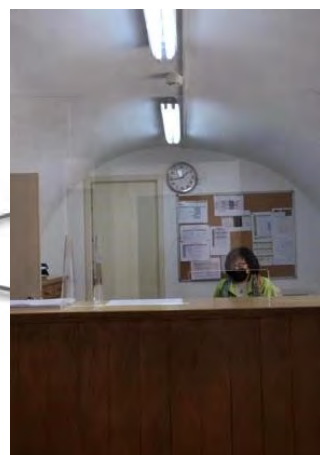


D. Natália (Secretaria)

Pergunta 1- Seria uma andorinha, pois gosto muito de saber os acontecimentos à minha volta.

Pergunta 2- Não gostaria de ser comida, pois, se o fosse, desapareceria rapidamente!

Pergunta 3- Maravilhosa, pois já cá trabalho há muitos anos e sempre gostei de cá estar.



Obrigada a todas por nos deixarem conhecer-vos melhor! Até à próxima edição!

Mafalda Agostinho (6.ºAno A)

O que significa para mim o 25 de abril?

O 25 de abril

foi uma importante Revolução
para a liberdade de todos
para a liberdade de expressão.

Dulce Freitas
6.º ano A



Foi o fim de uma Era e o início de outra,
deixar livre quem estava contra!

O fim da tortura, morte, censura e injustiça.

O início da liberdade, vida, justiça e felicidade!

Um dia em que os militares se revoltaram e onde os cravos substituíram as balas!

A Ditadura acabou e pouca gente, triste ficou!

Francisco Ferreira e Francisco Tiago
6.º ano A

A vida era pobre de expressão, presos num labirinto de más condições! A Revolução a iniciar e a vida a mudar! No dia 25 de abril, foram vitoriosos os revolucionários, dando assim, uma proteção aos que temiam os ditadores! A PIDE/DGS acabou e a liberdade foi encontrada, com diversas expressões muito bem iluminadas.

Gabriel Duro e Simão Almeida
6.º ano A

Podemos descrever o 25 de abril de maneiras muito elaboradas e diversas, mas as nossas mentes divagam sempre à volta de uma palavra: Liberdade. Liberdade de Expressão, de pensamento, liberdade para escolher os seus próprios caminhos...Porém, a nossa liberdade acaba quando a do outro começa. Antes do 25 de abril, as vidas dos portugueses eram manipuladas pelas pessoas no Poder e eram levadas a acreditar em coisas que não acreditavam e a fazer coisas que não queriam, como era o caso de participarem na Guerra Colonial apesar de os seus ideais serem diferentes. O 25 de abril acabou com tudo isto. As pessoas passaram a poder ter a opinião, a escrever aquilo que queriam escrever e a dizer aquilo que queriam dizer. Sem o 25 de abril, viveríamos numa sociedade injusta e desigual. Devemos, assim, muito ao 25 de abril pela vida que temos hoje. Na nossa opinião é um feriado muito importante e que deve ser comemorado!

Mafalda Agostinho e Manuel João Santos
6.º ano A

Desde 1933 (Estado Novo) que o povo português estava muito descontente, pois não tinha liberdade de pensamento e de expressão. Para nós, o 25 de abril significa uma grande modificação na vida dos portugueses...a LIBERDADE!

André Wever e Francisco Pereira
6.º ano A

Salgueiro Maia e António Spínola foram muito importantes no 25 de abril. Salgueiro Maia com o seu exército e António Spínola disse a Marcelo Caetano para se render. Portugal passou a ter liberdade e uma nova Constituição dois anos depois.

Francisco Estrela e Gonçalo Reis
6.º ano A

A Liberdade é uma força que nasce de nós que nunca deveria ser silenciada. Infelizmente já se viveram esses tempos de medo, sem nos podermos expressar, de votar, contrariar e defender aquilo em que acreditamos. O que aconteceu neste dia foi um grande avanço na sociedade portuguesa! Coragem, determinação e fé foram os sentimentos demonstrados pelo povo português. Com este feito, as famílias e a humanidade puderam sair das sombras do terror que permanecia há vários anos. Podemos ser livres e a esperança retornou às suas vidas. Foi às 00:29 que se deu o sinal para que a revolta se iniciasse, com a música de Zeca Afonso "Grândola Vila Morena". Com grande receio, mas um maior amor à Pátria, foi no dia 25 de abril que os portugueses homenagearam a liberdade, em Portugal! Na história, fica para sempre, a bravura dos portugueses neste dia!

Miguel Martins e Sara Marques
6.º ano A

O 25 de abril foi uma data muito importante. Foi o dia em que se abriram as portas para a liberdade, o maior direito que todos devemos ter! Já alguma vez paraste para pensar que os nossos antepassados viviam num país sem liberdade de expressão, em que todas as opiniões não eram ouvidas. Onde ninguém podia dizer o que pensava, pois, o medo era mais forte?! O medo de ser torturado, preso, sem condições de vida?! No dia 25 de abril de 1974, muitos foram os que saíram às ruas, defendendo a liberdade.

Marta Martins e Pedro Garcia
6.º ano A

Foi um acontecimento histórico, quando os portugueses lutaram pela sua liberdade. Esta Revolução, dos militares portugueses, pôs fim ao Estado Novo e à Censura. Nesta Revolução, os cravos foram o símbolo da Liberdade em Portugal! Para nós, a Revolução dos Cravos foi muito importante porque acabou com o Estado Novo que, na nossa opinião, não era a maneira mais adequada de governar o nosso país. Se esta Revolução não tivesse acontecido, Portugal seria bem diferente...

Dulce Freitas e Xavier Cláudio
6.º ano A

Foi uma data que ficará na História de Portugal e que será lembrada por todos os portugueses. Foi muito importante pelo regresso da liberdade e da paz. Todo o povo podia expressar as suas ideias contra o governo, pois já não eram presos e torturados.

Francisco Ribeiro e Manuel Maria Santos
6.º ano A

Acreditamos que esta revolução foi muito importante porque os portugueses ergueram-se, acreditando que podiam não estar na sombra de um superior que não queria o bem para o nosso país. Foi uma revolução sem armas, substituindo-se assim, as balas por cravos.

Inês Gomes e Laura Calhancas
6.º ano A

O 25 de abril significa ser livre! Os presos políticos foram libertados e os cidadãos deixaram de ter tantas limitações, passando a serem livres! Os cidadãos passaram a ter os mesmos direitos! Todos temos direito à igualdade e à felicidade! O 25 de abril foi uma revolução pacífica, quase sem mortes. Músicas como “E depois do Adeus” de Paulo Carvalho e a “Grândola Vila morena” deram sinais para que a Revolução avançasse.

Joana Coelho e Marta Gago
6.º ano A

Foi precisamente há 48 anos que a liberdade foi conquistada pelos portugueses. Esta conquista tem um significado enorme para nós, pois sem a liberdade no nosso dia a dia, não poderíamos aprender, expressar os nossos sentimentos e as nossas opiniões. Rapazes e raparigas não teriam os mesmos direitos e a vida de cada um de nós seria muito limitada e cheia de regras. Mas, com a liberdade presente nas nossas vidas, somos pessoas mais felizes e conseguimos ser nós próprios!

Ana Carolina Bartolomeu e Anusca Duarte
6.º ano A



ENTRADA NA IMAGINAÇÃO

Palavras cruzadas

Estava sentado num banco de jardim, quando uma figura misteriosa se aproximou de mim e se sentou a meu lado. Não consegui perceber se era homem ou mulher, mas era uma personagem deveras bizarra: tinha a pele clara como cal, cabelo muito escuro, vestia-se de preto dos pés à cabeça e trazia um chapéu e óculos de sol, apesar do tempo encoberto. Em tempos idos, teria certamente deduzido que se tratava de um vampiro.

— Boa tarde, – cumprimentei, sem lhe conceder grande importância.

Não obtive resposta. Pensei que talvez não me tivesse conseguido ouvir, mas, quando olhei de relance, deparei-me com a sua cara desconfortavelmente perto da minha, fitando-me intensamente. Rapidamente, desviei o olhar para um jornal que tinha comigo e comecei a folhear as páginas nervosamente.

— Gostas? – perguntou, apontando para a página das palavras cruzadas. A sua voz era grave demais para pertencer a uma mulher.

— Sim... E você?

— Não sei.

Caímos novamente no silêncio. Ele tirou um livro do bolso, cujo título não reconheci, eu o meu jornal, e assim ficámos até o candeeiro de rua ter substituído o sol.

— Sabes porque estás aqui? – questionou-me, subitamente.

— Estou à espera.

Olhei para ele surpreendido com o que eu acabara de dizer, tentando encontrar uma resposta. No entanto, ele limitou-se a puxar do relógio de bolso e, com visível satisfação, afastou-se em direção à escuridão.

Percebi, finalmente, do que estava à espera, também eu me levantei e segui-o, sabendo que a minha hora chegara.

Concurso “Uma Aventura” - Prémio especial do júri (3.º ciclo)

Inês Figueira

9.º ano B

BEIJO

Borbulhante de paixão,

Esquivo, melancólico, carinhoso...

Ingénuo e feliz momento

Junto a ti pela imaginação,

Oiço a tua voz no pensamento.



Disponível em: <[<beijo.jpg \(1024x783\) \(mundoportugues.pt\)>](http://beijo.jpg (1024x783) (mundoportugues.pt))>

Concurso “Uma Aventura” - Texto original (2.º ciclo)

Texto coletivo do 5.º ano A

Tempo vai, tempo vem

Esta história ocorre em duas florestas, divididas por um rio que controlava aquela zona.

Nesse lugar, não havia tempo porque quando foram ver as horas já era tarde demais. As nossas personagens são duas árvores, um pinheiro e uma palmeira, que eram grandes rivais desde pequeninas. Estas discutiam, mas a razão ninguém conhecia!

Num belo dia sem data e hora, lá estavam elas a discutir uma com a outra.

-Pelo menos tenho frutos! E tu? - Gritou a palmeira.

-Bem, já eu tenho quem me quer, todos os dias vem um passarinho cá viver. Nunca vi um pássaro no teu tronco de base arredondada e fino no topo! - Respondeu o pinheiro, indignado.

-Não fales do meu tronco, sabes que sou insegura. -Disse a palmeira, a um coco de chorar.

-Desculpa. -Falou o pinheiro, envergonhado por ter passado dos limites.

-Desculpar eu desculpo. -Respondeu a palmeira, enquanto se recomponha.

-Deves ter tantos pica-paus aí a viver que começou a afetar a tua cabeça oca como um coco! – Disse a palmeira à procura de vingança.

-Rude! – Respondeu baixinho.

Muito tempo passou. Um dia, o silêncio constrangedor foi estragado quando uma carinha barulhenta instalou-se na sombra da palmeira. Nessa noite, o pinheiro, intrigado, sorratamente chamou a sua “amiga” palmeira e sussurrou:

-Palmeira! Quem são esses?

-Chiu! Estão de férias. -Respondeu a palmeira.

- De férias? O que são férias? -Perguntou o pinheiro intrigado.

- Algo que nunca saberás, já que ninguém quer passar férias debaixo das tuas folhas pontiagudas! - respondeu à pergunta do pinheiro.

-Nem queria! - Amou o pinheiro.

Passado algum tempo, ainda sem saber se as pessoas se tinham ido embora:

-Parva! Foram-se embora por tua culpa. - Gritou o pinheiro.

-Minha?! Eles mal me viram de tão longe que estou. -Defendeu-se o pinheiro.

-Balelas, a culpa são das tuas estúpidas aves raras, sempre a picar o teu tronco enrugado! -Gritou a palmeira, que parecia ter um escaldão.

De repente, o rio veio e disse:

-Mas porque carga de águas estão todos a gritar?

-A culpa é dela! -Exclamaram as duas.

-Mas qual é a razão?

-Do quê? -preguntou a palmeira, confusa.

-Desta zanga toda, ora claro!

-Ahhh! Pois... qual era a razão mesmo? -Perguntou a palmeira.

-Ora litros! Um rio sai por um tempo para procurar um relógio que conseguisse dizer as horas e vocês ficam a discutir por uma razão desconhecida. Peçam lá desculpa uma à outra!

-Desculpa. – dizem as duas, envergonhadas.

-Mas afinal, onde está o relógio? - Interrogou o pinheiro.

-Estou aqui! -Disse o relógio apressado para chegar a tempo.

-Quem diria que um relógio poderia chegar atrasado.

Mas afinal o que tinha o saco?

Era bege, quase branco, o saco que ali estava, pendurado na maçaneta de uma porta de madeira. Era de pano e bem simples. Mas todos perguntavam – Então e o que lá estará?

Era uma pergunta regular pelos corredores do edifício do 2.º e 3.º ciclos do Externato Champagnat. Corria de boca em boca e todas as cabeças pensavam no mesmo. Era misterioso e tudo o que lá entrava já não saía. Mas o grande dia estava a chegar. E tudo se iria revelar. Mas afinal o que tinha o saco? Perguntavam impacientemente todos os que ali se reuniam.

Foi numa sexta, dia 28 de março de 2022, que tudo se revelou. Eram pequenos papelinhos, com perguntas simples às quais todos haviam tido resposta.

Constança Sá
8.º ano A



Disponível em: <[question-mark-1019983_960_720.jpg \(720x720\) \(pixabay.com\)](https://pixabay.com/pt/question-mark-1019983-960-720-jpg-720x720/)>

A Terra

A Terra é o maior planeta
isso podes apostar,
porque é o que nos permite
nele habitar.

Não há planeta B
por isso da Terra temos de cuidar,
se cada um de nós limpar,
nela poderemos ficar.

Os oceanos manter limpos
e das florestas cuidar
tratar bem da natureza
sem esquecer de reciclar.

A Terra é a nossa casa,
é importante proteger o seu ambiente,
tens de alertar as pessoas
essa é uma tarefa urgente.

Afonso Simões
4.º ano

Água fugidia

Pelo rio desce, pelo mar anda,
Pelo céu esvoaça,
Esta água que nos (en)canta.

Água saciante,
Que desliza com delicadeza
Nos refresca com sua pureza,
E que é tão refrescante!

Água, fonte de vida,
Sangue que corres na Terra,
Sem ti, não há qualquer saída!
Água, que nos embalas,
Ó Água, que nos fazes tanta falta!

Contraditória esta situação!
Como maltratar tanto
A água, a nossa salvação?

Acarinhemos a nossa água,
Tratemo-la com alegria,
Pois dela precisamos
Não pode ser fugidia!

Texto coletivo do 6.º ano B

Amor

Muitos sentem o calor,
De ter dois braços em sua volta,
Todos querem o amor
De sentir uma pequena revolta.

Inocentes almas
Apaixonadas,
Cheias de emoção.
Algo que enche o coração.

Amor ao próximo
Amor aos queridos
Amor ao animal
O limite é ínfimo.

Aryan Asher
7.º ano A

Amor

O amor é um sentimento especial,
Sem ele não haveria cor no mundo.
Para todos os seres é essencial,
Algo espiritual e profundo.

De todos os tipos, compaixão,
Dedicação, amizade, devoção,
Causam uma dor sem fim quando o perdemos
E nem sempre compreendemos.

O amor está em todo o lado,
No sorriso de uma criança,
No olhar de quem se ajuda,
Até a Natureza o alcança
Com raios de esperança.

Eduardo Henriques
7.º ano A

O amor

O amor é como um cristal,
brilhante como o sol
e reluzente como o luar.

O amor é mentiroso e cruel,
mas, noutras palavras,
rápido como um carrossel.

O Rei nasce no trono,
O peixe nasce no mar,
Eu nasci aqui
Somente para te amar.

Vasco Dionísio
7.º ano A



Disponível em: <<http://genjuridico.com.br/2019/09/24/amor-nas-constituicoes/>>

Férias da Páscoa

Nestas férias da Páscoa
não houve nenhuma mágoa,
apesar de não ter feito nada.

Aproveitei os momentos em casa
e estou feliz por ter voltado à escola,
mesmo que as férias tenham passado,
tão rápido como uma mota.

Lourenço Patrício
7.º ano A

O vidro

Os vidros são fáceis de ser partidos,
são finos como papel
e lindos como o mel.

Os vidros são muito variados,
Pois são constituídos
Por minerais refinados.

Os vidros são frágeis como corações,
Transparentes como sentimentos perdidos
e bonitos como canções.

Diogo Silva, Filipa Silva e
Pedro Ferreira
8.º ano A

Percurso

Brota brandamente...
Pingue, pingue, pingue...
Vai caindo, procurando caminho,
Recortando a natureza
Como uma criança indefesa.

Calcorreando sem destino,
Irrompendo pelo desconhecido,
Frágil, delicada, resistente,
Por rios, mares, lagoas, albufeiras,
Desliza, encanta, surpreende.

Por vezes, ao céu sobe,
Mas, saudosa, novamente desce,
Abençoando a Terra, que se comove...
Todos a festejam, tudo refloresce.

E continua o seu percurso acidentado,
Saciando a sede a quem a descobre,
Mas desprotegida e sem cuidado,
Altruísta e sempre nobre.

Este bem tão essencial
Urge, portanto, proteger.
Sem ÁGUA não se pode viver,
É a verdade universal!

Texto coletivo do 5.º ano A

O nosso mundo

Sem o nosso mundo,
O que íamos fazer?
Não tínhamos casa,
Nem local onde viver.

Todo o mundo
Tem coisas interessantes.
Parecem primeiro aborrecidas,
Mas no futuro/para o futuro, são importantes.

A todo o mundo
Quero dizer,
Melhor do que a Terra,
Nunca pode haver.

Mas o ser humano
Está só a poluir.
Além disso, também
Fez espécies extinguir.

Espero profundamente
Que parem de prejudicar
Todo o nosso mundo,
Também o nosso lar.

Miguel Fernandes
4.º ano B



Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/meio-ambiente/>>

A super mãe

Minha mãe, minha mãe
És tão linda como o Sol.
O nosso amor é inseparável
Como a Terra e a Lua.

És única em todo o universo,
Ajudas quem mais precisa.
És a minha estrela brilhante,
O meu mais precioso diamante.

Não és nenhum mito e és fantástica,
Valiosíssima como a pedra lunática.
Esmeraldas, ametistas e quartzos,
Nada se compara ao ser mais bonito.

Tomas conta de mim e do mundo inteiro
Com os teus braços fortes
Abraças-me...
Deusa do meu reino.

A mulher mais bela
Como o sapatinho da Cinderela.
Farta-se de trabalhar
Para a família conseguir sustentar.

Quando eu era pequeno(a)
Lias-me histórias
Com o teu coração d'ouro
Cresceu o teu maior tesouro.



Disponível em: <<https://blogs.correiobrasileiro.com.br/consultoriosentimental/mae-e-mae/>>

Na sombra de uma árvore
Por onde olhas e passas
Os ramos abrem
E os raios de sol focam-se em ti.

Numa paisagem bonita acidentada,
Tu és o ponto cintilante
Da minha estrada.

És a minha mãe
Como tu não há igual,
Para mim, és especial!

Do(a) teu(ua) querido(a) filho(a)

Texto coletivo do 4.º ano B

Externato Champagnat

A nossa escola é um lugar confortável
onde tudo parece inacreditável.
Trabalhamos sempre em cada atividade
com muita vontade e criatividade.

Todas as aulas são divertidas
e no fim bem aprendidas.
Quem nesta escola passa tempo
nunca vai ter um contratempo.



Elikya M'Boua
7.º ano A

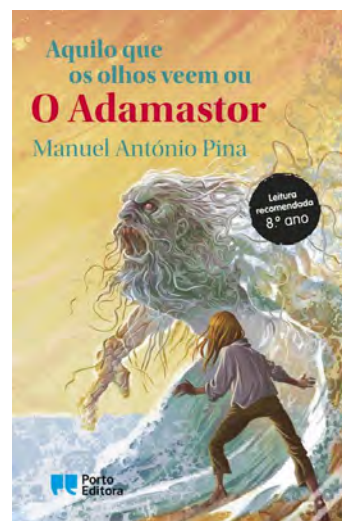
Texto de opinião sobre a obra

“Aquilo que os olhos veem ou o Adamastor”

O narrador desta história é o mestre João, que, na sua viagem de regresso a Portugal, passa pela Angra de São Brás, na qual há muitos anos encontrou o náufrago chamado Manuel. O mestre conta as suas aventuras ao lado de Manuel e reflete sobre o que a vida lhe mostrou em tempos.

Gostei do facto de o livro nos desafiar, convidando-nos a pensar sobre o que é afinal a realidade e o que é o sonho, o que é mentira e o que é verdade. Podemos dizer, por essa razão, que é um livro que nos faz recorrer à filosofia. Na minha opinião, é esse desafio que nos mantém agarrados à história, porque queremos tentar descobrir o que é ilusão. Acho também interessante os vários tempos em que a história se passa, ainda que às vezes se torne um pouco confuso.

É um bom livro, mas confesso que a peça é muito melhor, porque, na verdade, um texto dramático é escrito para ser representado. Contudo, considerei o final muito interessante porque não conseguimos entender ao certo o que aconteceu, dependendo assim da interpretação de cada um.



Rita Marques
8.º ano B

Disponível em: <<https://www.wook.pt/livro/aquilo-que-os-olhos-veem-ou-o-adamastor-manuel-antonio-pina/19248909>>

“Os piratas”

Durante as últimas aulas de Português, lemos a obra *Os Piratas*, de Manuel António Pina. Este autor, nascido em 1943 e falecido em 2012, foi jornalista e autor de diversas obras literárias, muitas delas de poesia.

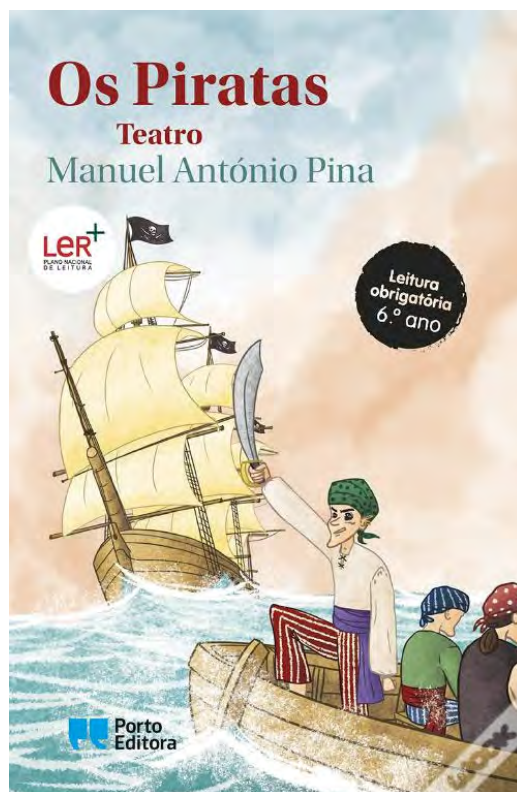
Os Piratas é uma obra de texto dramático, ou seja, diferente das que lemos até agora em aula, que foram textos narrativos. Por um lado, ler teatro é mais fácil. No entanto, este livro, numa primeira leitura, tornou-se um pouco confuso.

Com efeito, o tema central é a distinção entre sonho e realidade, que nem sempre são fáceis de distinguir. A personagem principal oscila entre a crença em que os sonhos são reais, mas tem dificuldade em acreditar neles. A complicar esta história e a torná-la mais intrigante é o facto de haver três personagens que partilham elementos do mesmo sonho.

Apesar destes mistérios, se tivermos atenção, conseguimos viajar por entre os tempos e espaços que nos são apresentados.

Um aspeto que nos desiludiu um pouco foi o desenlace, porque nos deixou em *suspense*. Toda a tensão e expectativa criadas ao longo da obra não foram resolvidas. Pensamos que devia ter um fim fechado e que desse respostas a todas as nossas dúvidas que foram surgindo.

Por todas estas razões, consideramos que é uma obra que deve ser lida. Cria mistério, conduz-nos por um mundo de fantasia e de alheamento. No entanto, a nossa leitura só ficará completa no terceiro período, quando assistirmos à representação teatral desta peça. Estamos ansiosos!



Disponível em: <<https://www.wook.pt/livro/os-piratas-teatro-manuel-antonio-pina/15724183>>

Texto coletivo do 6.º ano B

“Os livros que devoraram o meu pai”

Nas últimas aulas de Português, lemos o livro *Os livros que devoraram o meu pai*, de Afonso Cruz. Este livro conta a história de um rapaz, Elias Bonfim, que, após ouvir uma história contada pela sua avó, parte em busca do seu pai, lendo todos os livros que este lera.

Eu gostei bastante desta obra e penso que é um livro que nos faz refletir bastante. As minhas partes favoritas deste livro são quando o Elias fala com Raskolnikov e este lhe conta a forma que encontrou para escapar no seu livro. Também apreciei os momentos finais, quando Elias lê e faz o balanço sobre o seu passado.

Por eu lado, gostava que este livro tivesse sido concluído de uma forma mais literal, ou seja, Elias, encontrando o pai nos livros. Por outro, gosto do final aberto que a história tem, deixando clara essa transformação de Elias no seu pai, permitindo ao autor perceber que o próprio personagem também se perdeu nos livros.

Além disso, agradou-me o facto de, ao ler esta obra, podermos conhecer outras, descobrir novos personagens, novos autores. Por outras palavras, ler este livro despertou-me ainda mais o interesse em ler outros mais. Penso também que este livro aborda a forma como, por vezes, a leitura pode ser o ideal para escapar da realidade, como acontece, por exemplo, quando Beatriz beija Bombo e Elias usa os livros para se entreter e esquecer aquilo que acontecia na sua vida.



Disponível em: <<https://www.wook.pt/livro/os-livros-que-devoraram-o-meu-pai-afonso-cruz/3735382>>

Beatriz Neves
7.º ano B

“Conto da Ilha Desconhecida”

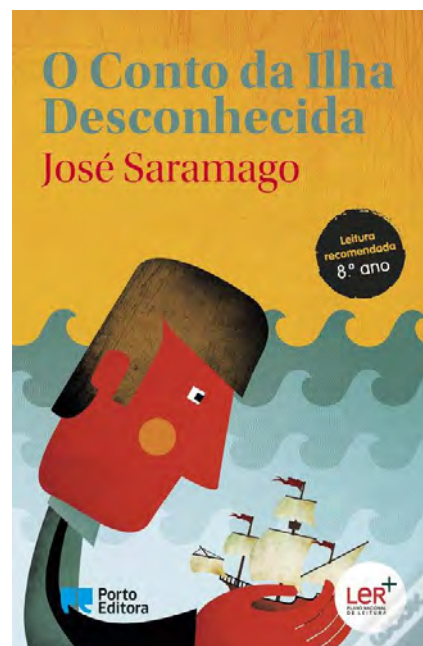
“Gostar é provavelmente a melhor maneira de ter, ter deve ser a pior maneira de gostar.” (José Saramago, *Conto da Ilha Desconhecida*)

Aquando da leitura da obra *Conto da Ilha Desconhecida*, de José Saramago, a frase “Gostar é provavelmente a melhor maneira de ter, ter deve ser a pior maneira de gostar.” convidou-me a alguma reflexão.

Com efeito, quando gostamos muito de uma coisa, sentimos que ela nos pertence de alguma maneira. Isto acontece tanto com pessoas como com objetos. Quando temos alguém que nos seja importante, com o qual partilhamos um afeto ou um sentimento de proteção, acabamos por perceber que um bocadinho dessa pessoa, um bocadinho do seu coração, um pouco da sua atenção, nos pertence, assim como parte do nosso ser lhe pertence.

Para entender que “ter deve ser a pior maneira de gostar”, podemos pensar nas relações humanas. Se eu tenho a posse de uma pessoa, eu não posso gostar dela, porque, se sentisse afeto por esta, saberia respeitá-la, amá-la, dar-lhe espaço, deixá-la ser livre. Caso contrário, estarei a ser egoísta, arrogante e egocêntrica.

Gostem para terem, mas não tenham para gostarem.



Disponível em: <<https://www.wook.pt/livro/o-conto-da-ilha-desconhecida-jose-saramago/16089594>>

Rita Marques
8.º ano B

CIBERLEITURA

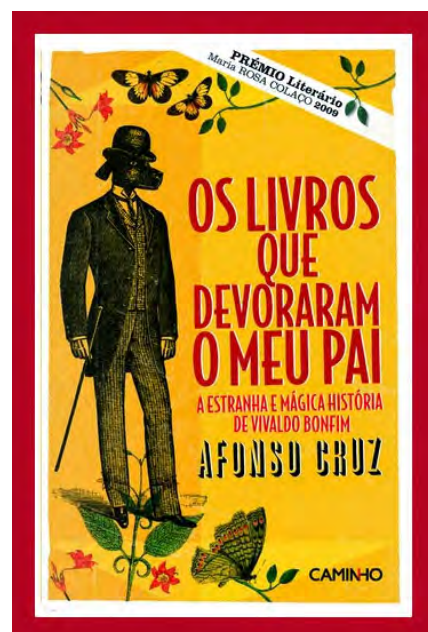
Desde a edição anterior do jornal “Voz do Champagnat”, o aluno Martim Gomes continuou a melhorar a sua criação no campo da Ciberleitura.

Esta criação consiste num jogo eletrónico, que apresenta, de uma forma simples e divertida, o livro “Os Livros que Devoraram o meu Pai”, de Afonso Cruz. O objetivo é promover a leitura deste livro e, acima de tudo, mostrar que a leitura não se baseia apenas em palavras e frases, mas sim num vasto mundo, cheio de possibilidades, que ainda não foram exploradas.

Para aceder ao jogo eletrónico, basta entrar no link aqui indicado, criar uma conta, cujo endereço de e-mail não é necessário, e instalar a aplicação da Roblox. Este processo é rápido, gratuito, e dura menos de cinco minutos.

Neste momento, o jogo está disponível em todas as plataformas e pode ser acedido gratuitamente.

Vejam por vocês próprios e experienciem esta forma de leitura inovadora!



Link: <https://www.roblox.com/games/8814371837/Os-Livros-que-Devoraram-o-meu-Pai>

Martim Gomes

7.º ano A

Alimentação saudável

A alimentação define a nossa saúde e, se for saudável, é benéfica em diversos aspetos da nossa vida.

Em primeiro lugar, uma alimentação saudável proporciona saúde e, à partida, uma vida mais longa. Com efeito, comer bem pode prevenir determinadas doenças, como a obesidade, diabetes, cancro, entre outras.

Além disso, para recebermos todos os nutrientes essenciais à nossa vida e bem-estar físico e mental, temos de nos preocupar com uma alimentação diversificada, atendendo às indicações da pirâmide alimentar.

Apesar destes cuidados, podemos, excecionalmente, de vez em quando, cometer alguns pequenos abusos, por exemplo, numa festa, ou num certo evento. No entanto, não nos podemos esquecer que isto tem de ser uma exceção e não fazer destes excessos uma rotina.

Embora possa parecer difícil, comer de forma saudável não tem de ser um sacrifício. O segredo é variar e inovar nas receitas. Portanto, deixo-te o desafio para teres a energia para o teu dia-a-dia: sê criativo e escolhe a saúde na tua alimentação.

Não te esqueças: nós somos o que comemos!



Disponível em: <<https://lifestyle.sapo.pt/saude/peso-e-nutricao/artigos/os-principios-basicos-de-uma-alimentacao-saudavel>>

Ana Filipa Almeida
João Lourenço
Maria Galvão
Pedro Marques
Rita Ruiz

8.º ano B



As Nações Unidas definiram 2022-2023 como o Ano Internacional das Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável, o que inspirou o nosso tema anual: «Sonhar, construir e viver o Futuro». Queremos que os nossos alunos estejam conscientes das características e potencialidades de Lisboa e que se tornem agentes interventivos e inclusivos na construção do futuro da cidade, tornando-a num espaço inclusivo e onde apetece viver.

No início de mais um ano escolar recebemos as crianças, plantamos desejos e estamos prontos para os desafios diários.





Dia Europeu do Desporto no Externato Champagnat

No passado dia 30 de setembro, celebrou-se na nossa escola o Dia Europeu do Desporto e aproveitámos para celebrar também, o Dia Europeu sem Carros (dia 22 de setembro), fazendo uma atividade alusiva a estes dois temas.

Mais uma vez quisemos promover a importância do desporto na vida dos nossos alunos, bem como o uso de meios de transporte sustentáveis, que são objetivos fundamentais no nosso dia a dia.

Como tal, realizamos com todos os alunos da escola um circuito de manutenção, usando meios de transporte alternativos e sustentáveis tais como bicicletas, skates e trotinetes para uma atividade sustentável, saudável e muito divertida.

O Grupo de Educação Física



No dia 26 de setembro festejou-se por toda a Europa o Dia Europeu das Línguas. O Departamento de Línguas do Externato Champagnat também assinalou esta efeméride com diferentes atividades. No espaço junto à Biblioteca foi montada uma exposição de trabalhos dos alunos de Espanhol e Francês. Os alunos do 1.º ciclo estiveram a investigar sobre os vários países da Europa e também foram expostos os seus trabalhos.

Todos aderiram com entusiasmo e estão de parabéns pelo envolvimento, empenho e dedicação demonstrados.







Um ano mais, o nosso Colégio celebrou o «Dia de la Hispanidad» no dia doze de outubro. O segundo e terceiro ciclos receberam a visita da professora Cláudia Pargana que dançou sevillanas e, no final, fez um pequeno workshop, proporcionando aos alunos e professores momentos de alegria e convívio.

Miguel de Cervantes também não foi esquecido. Os alunos foram convidados a elaborar um moinho de vento e um leque, um dos símbolos da cultura espanhola. A exposição foi montada junto à Biblioteca e para a semana saberemos quem são os vencedores dos concursos.

Todos os alunos estão de parabéns pela sua participação nas várias atividades.









Outubro é o Mês Internacional da Biblioteca Escolar (MIBE), uma celebração anual das bibliotecas escolares em todo o mundo. Em Portugal, este dia assinala-se na quarta segunda-feira do mês de outubro, ou seja, este ano foi no dia vinte e quatro. Como tal, o segundo ciclo recebeu a visita dos professores Inês Almeida e Nicholas George. Nic e Inês são uma dupla de artistas, professores, autores e mentores do projeto «Casa Nic e Inês» que, desde 2013, tem revolucionado o panorama da formação artística em Lisboa. São também autores de vários livros infantis.

Os alunos dos quintos e sextos anos tiveram a possibilidade de fazer um workshop, Não sei desenhar, e assistir à apresentação do livro intitulado com o mesmo nome.

Também foi feito um desfile de personagens literárias. Os alunos foram vestidos de acordo com a sua personagem literária favorita, levaram o livro e fizeram uma breve apresentação da mesma nas aulas de Português.

Foi um dia animado e estão todos de parabéns pelas atividades realizadas.







Festa das Famílias do Pré-Escolar

Foi com muita alegria que este ano voltámos a reintroduzir na nossa vida de escola, uma tradição que tanto nos orgulha e da qual gostamos tanto, a Festa das Famílias.

Após um interregno de alguns anos devido à pandemia, podemos chamar novamente as famílias à escola e partilhar momentos especiais para guardar na memória.

Foi uma manhã de sábado diferente e divertida em que escola e família se uniram para viver atividades lúdicas e especiais realizadas nos nossos espaços de todos os dias pelos professores que diariamente trabalham connosco. Ter a experiência de estar do outro lado e poder interagir de forma mais próxima com aqueles que cuidam e educam os nossos meninos diariamente é uma oportunidade única para estreitar laços e cimentar relações ao mesmo tempo que vivenciamos as atividades que costumam realizar.

É tão bom podermos ter as nossas salas e corredores revestidos pela presença dos pais, irmãos e família e pela azáfama deste dia. Muitos sorrisos, abraços, muita brincadeira e boa disposição não faltaram nesta que foi uma atividade de família, em família e para as famílias.

A Equipa do Pré-Escolar



São Martinho e o Magusto

Somos um país de tradições e é importante vivê-las e preservá-las, transmitindo-as às gerações futuras. Nesse sentido não podíamos deixar passar o São Martinho e o tradicional Magusto.

Cada grupo do pré-escolar adaptou a temática aos interesses dos seus grupos e o resultado foi um conjunto muito variado de atividades e propostas pedagógicas. Desde a leitura da lenda à sua dramatização, o aproveitamento das castanhas para realizar explorações matemáticas, desenvolver a expressão plástica decorando castanhas com técnicas diversas, cantando, fazendo dobragens e desenhos, sem nunca esquecer os registos das nossas aprendizagens e descobertas.

Não nos podemos esquecer também da visita do senhor vendedor de castanhas que trouxe um sabor diferente ao nosso Magusto.

Desta forma, e como o Verão de São Martinho se fez sentir, terminámos a semana com as barrigas bem aconchegadas e envolvidos no cheirinho a castanhas assadas que pairava no ar.

A Equipa do Pré-Escolar



Dia de São Martinho

O dia de São Martinho
É um dia para comer,
A barriga encher
E castanhas vender.

(Maria Alice 5º A)



No dia de São Martinho
Bebe-se vinho
Comem-se castanhas
E ficassequentinho.

São Martinho
É muito fofinho
Corta a sua capa
Para dar a um pobrezinho.

(Diego e Tiago 5º A) o



São Martinho chegou
E com ele o outono entrou.
Nas janelas o cheiro é forte
E nas ruelas há pessoas cheias de sorte.

(Maria Francisca e Inês 5º A)



Castanhas quentinhas
Acabadas de fazer,
Estão tão cheinhas
E prontinhas para comer.

(Anónimo)

Lá ia Martinho
No seu belo cavalinho,
Encontrou um mendigo
E da capa lhe deu um bocadinho.

(Matilde Cardoso 6ºB)



Lá estava Martinho
No seu belo cavalinho.
Um mendigo passou
E lá o ajudou.

(Anónimo 6º B)



Faz o que eu digo, não faças o que eu faço”

Todos temos opiniões diferentes, faz parte de nós, humanos. Um pode defender uma coisa e outro, outra. Mas como é que a hipocrisia se relaciona com este tema?

Imaginemos que um grupo de amigos está a discutir, informalmente, política, e cada um dos membros tenta defender as suas ideias. Uma pessoa pode dizer que é de “esquerda” e votar num partido alinhado aos seus interesses, enquanto outro diz que também é de “esquerda” quando, na verdade, tem um voto mais conservador. Na verdade, apenas apoiou o amigo para não criar discórdia, ou por querer a sua simpatia e não criar uma relação conturbada entre os dois, por exemplo.

Desenvolvendo ainda mais este tema, voltemos a imaginar que, noutra conversa, o indivíduo que fingiu ser de esquerda introduz um amigo seu no grupo, que também, lá no fundo, não aprecia muito o lado esquerdo do espetro político, mas decide seguir o prévio conselho do amigo para dizer que é, sim, senhor, de esquerda.

Simplificando, o tema da conversa entre os amigos desperta uma hipocrisia em quem mente no diálogo, ocultando quem verdadeiramente é, apenas para agradar os outros. Aliás, como é costume ser dito: “Faz o que eu digo, não faças o que eu faço.”

E, querendo ou não, atitudes, como as descritas na situação imaginária acima, causam problemas sociais e relações interpessoais mais difíceis, porque, afinal de contas, quem mente aos amigos e lhes oculta o que verdadeiramente sente, apenas porque não quer arruinar uma amizade, não é um amigo real.

Quanto aos problemas sociais, também a mentira aqui interfere, pois viver numa sociedade que não sabe falar verdade, definitivamente não é saudável.

Em suma, caros leitores, tentem apaziguar essa hipocrisia escondida e vivam uma vida sincera, autêntica e genuína.

Salvador Antunes 9.ºB

15/11/2022

Mais um ano que passou e mais uma vez nos juntámos à Mundos de Vida e abraçámos a Missão Pijama.

Este ano partindo da história “O Ladrão dos Girassóis” e pegando na importância da união e da liberdade e nos sentimentos que os girassóis transmitem junto das crianças, como a constante procura da luz, do crescimento e da alegria, desenvolvemos um conjunto de atividades que enfatizam os valores da partilha, da solidariedade e da família.

O Dia Nacional do Pijama coincide com o dia da Convenção Internacional dos Direitos da Criança e é sempre uma excelente oportunidade para podermos refletir sobre eles junto dos mais pequenos. O Dia Nacional do Pijama é um dia feito pelas crianças para ajudarem outras crianças e nada melhor que relembrar os mais crescidos que todas têm o direito a crescer de forma saudável e harmoniosa no aconchego de uma família e de uma casa, cabendo a todos nós ajudar a que isso aconteça.

Terminámos esta nossa missão, vindo de pijama para a escola e recolhendo os donativos de todas as famílias através da casinha mealheiro que levaram previamente para casa. Passámos o dia de forma diferente e divertida sem nunca esquecer a componente solidária e educativa que reveste esta iniciativa.

Obrigada a todos pelo vosso contributo! Juntos fazemos a diferença!

A Equipa do Pré-Escolar





EQUIPA TÉCNICA

Direção, Edição e Revisão - Maria João Correia; Ricardo Aguiar e Susana Pires

Impressão - Natália Prior

Revisores globais - Inês Figueira (9.ºB) e Teresa Martins (9.º A)

Montagem gráfica:

- Sofia Silveira (8.º A);
- Raquel Guerra (8.º B);
- Guilherme Ferreira (9.º A);
- Matilde Ribeiro (9.º A);
- Frederica Rodrigues (9.º B).

Ilustradores:

- Inês dos Santos (5.º A);
- Francisco Almeida (5.º A);
- Matilde Cardoso (5.º B);
- Tomás Alves (5.º B);
- Tiago Fonseca (5.º B);
- Laura Sousa (5.º B);
- Joana Coelho (6.º A);
- Marta Martins (6.º A);
- Marta Gago (6.º A);
- Gabriel Duro (6.º A);
- Afonso Silva (6.º B);
- Martim Oliveira (6.º B);
- Vicente Pereira (6.º B);
- Diana Santos (6.º B);
- Aryan Asher (7.º A);
- Martim Gomes (7.º A);
- Francisco Pita (7.º B);
- Rodrigo Francisco (7.º B);
- Fernando Martins (7.º B);
- Maria Lamelas (8.º A);
- Mariana Correia (8.º A);
- Rita Marques (8.º B);
- Maria Borrvalho (8.º B);
- Beatriz Santos (9.º A);
- Madalena Brandão (9.º A);
- Frederica Rodrigues (9.º B).

Divulgadores do jornal:

- Miguel Adónis (5.º A);
- André Cardoso (5.º B);
- Daniel Chainho (5.º B);
- Maria Luís (5.º B);
- Dulce Freitas (6.º A);
- Inês Gomes (6.º A);
- Margarida Ferreira (6.º B);
- Aron Cunha (6.º B);
- Aryan Asher (7.º A);
- Guilherme Pombal (7.º A);
- Joana Pereira (7.º B);
- David Tomé (7.º B);
- Joana Rosário (8.º A);
- Madalena Silva (9.º A);
- Afonso Ventuzelos (9.º B).

Revisores de texto:

- Miguel Valente (7.º A);
- Beatriz Neves (7.º B);
- Santiago Rodrigues (8.º A);
- Simone Lopes (8.º A);
- Leonor Medeiro (8.º B).

Repórteres:

- Diogo Santos (5.º A);
- Tiago Colen (5.º A);
- Inês Santos (5.º A);
- Matilde Lino (5.º B);
- Henrique Borges (5.º B);
- Mafalda Agostinho (6.º A);
- Sara Marques (6.º A);
- Margarida Ferreira (6.º B);
- Aron Cunha (6.º B);
- Sara Gonçalves (6.º B);
- Aryan Asher (7.º A);
- Guilherme Pombal (7.º A);
- Miguel Valente (7.º A);
- Joana Coelho (8.º A);
- Rita Rodrigues (8.º A);
- Rita Marques (8.º B);
- Maria Borrvalho (8.º B);
- Madalena Brandão (9.º A);
- Frederica Rodrigues (9.º B).

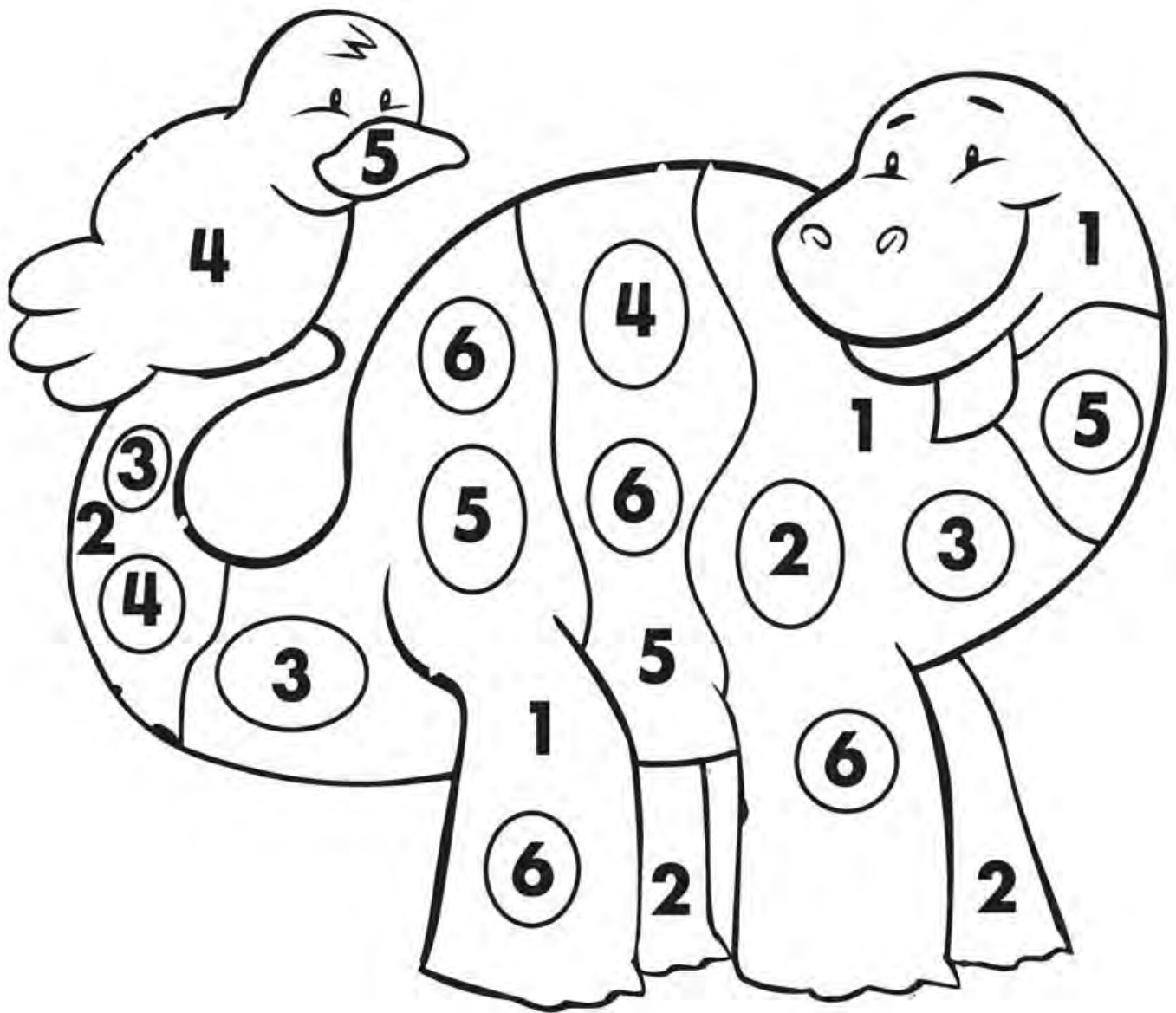
Ardinas (relações públicas):

- Miguel Adónis (5.º A);
- Diogo Santos (5.º A);
- Francisco Varela (5.º B);
- Diogo Barros (5.º B);
- Mateus Soares (6.º A);
- Francisco Tiago Ferreira (6.º A);
- Francisco Ribeiro (6.º A);
- Afonso Silva (6.º B);
- Martim Oliveira (6.º B);
- Aryan Asher (7.º A);
- Guilherme Pombal (7.º A);
- Miguel Valente (7.º A);
- Maria Câmara (7.º B);
- Constança Sá (8.º A);
- Raquel Guerra (8.º B);
- Madalena Silva (9.º A);
- Afonso Ventuzelos (9.º B).

PASSATEMPOS ENGRAÇADOS

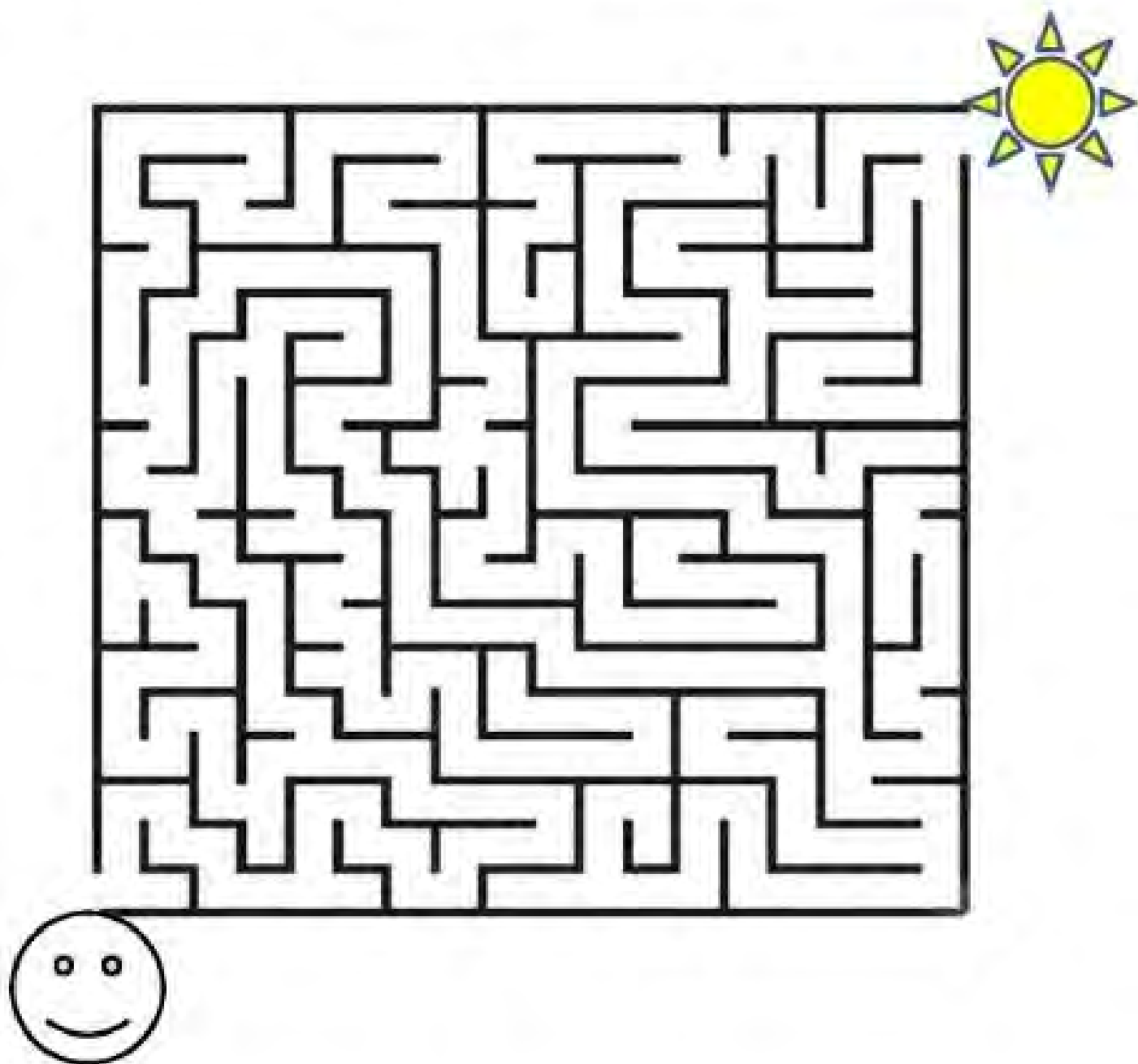
Color Key

1 = green **2** = purple **3** = brown
4 = blue **5** = orange **6** = yellow



PASSATEMPOS ENGRAÇADOS

Encontre o caminho até ao Sol!





externato
champagnat
HUMANISMO E EXCELÊNCIA

PRÓXIMO NÚMERO

A próxima edição d'A Voz do Champagnat será publicada no próximo mês de Fevereiro. Daremos notícias sobre as atividades desenvolvidas, livros que valem a pena ler, trabalhos dos alunos, entre outras novidades.

Como sempre, apelamos a toda a comunidade escolar (alunos, encarregados de educação, funcionários e professores) que contribuam para A Voz Do Champagnat através do envio de artigos para o nosso endereço eletrónico:

avozdochampagnat@gmail.com.

Caríssimos leitores, encontramos-nos na próxima edição e desejamos a todos umas festas felizes!